

**UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO MORFOLEXICAL  
DO PREFIXO “EX-” EM UNIDADES LEXICAIS NEOLÓGICAS  
DO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO**

João Henrique Lara Ganança (USP)  
[joaogananca@gmail.com](mailto:joaogananca@gmail.com)

**RESUMO**

O presente artigo tem por objetivos apresentar um breve histórico da representação do prefixo “ex-” em algumas das principais obras gramaticais da língua portuguesa e realizar, com base em unidades lexicais neológicas formadas com “ex-”, análise do comportamento morfolexical e semântico desse afixo no português contemporâneo do Brasil, evidenciando as inovações em seu emprego, como a adjunção do afixo a bases léxicas que não comportam a ideia de deixar de ser algo. Como *corpora* de análise, selecionamos, por seu caráter diverso e versátil, textos oriundos de blogues da *internet*, os quais compõem o *corpus* de nossa dissertação de mestrado (GANANÇA, 2017) e fornecem-nos os neologismos com os quais trabalhamos no presente estudo, que, espera-se, possa contribuir para o melhor entendimento da diversidade inerente ao subsistema prefixal do português.

**Palavras-chave:** Lexicologia. Morfologia. Neologia.

**ABSTRACT**

This article aims to present a brief history of the representation of the prefix “ex-” in some of the main grammatical works of the Portuguese language and to perform, based on neological lexical units formed with *ex-*, analysis of morphological and semantical behavior of this affix in contemporary Brazilian Portuguese, highlighting innovations in its use, such as the addition of the affix to lexical bases that do not support the idea of ceasing to be something. As the *corpora* of analysis, we selected, due to their diverse and versatile character, texts from internet blogs, which make up the *corpus* of our Master’s dissertation (GANANÇA, 2017) and provide us with the neologisms with which we work in this study. which, it is hoped, may contribute to a better understanding of the diversity inherent in the prefixal subsystem of Portuguese.

**Keywords:** Lexicology. Morphology. Neology.

**1. Introdução**

A prefixação, segundo atestada Maria Alves (2010, p. 67), tem se revelado o processo de criação lexical mais produtivo do português brasileiro na contemporaneidade. Dentre todos os prefixos de nossa língua, “ex-” é o de emprego mais frequente, de acordo com os dados levantados por João Henrique Lara Ganança (2017). Neologismos criados

pelo padrão “ex-” + substantivo representaram, no *corpus* por ele estudado, nada menos que 17% do total de todas as unidades léxicas neológicas coletadas, um número realmente expressivo que, por si só, justifica o interesse no estudo mais acurado dos meandros do comportamento morfosintático e semântico do afixo em questão.

Assim, o presente artigo objetiva tanto levantar aspectos da representação de *ex-* em algumas das principais obras gramaticais e linguísticas do português, como também desvelar as surpresas das criações neológicas com este prefixo no estágio contemporâneo do nosso português.

## **2. Um breve incursão pela trajetória do prefixo *ex-* na língua portuguesa**

O elemento prefixal “ex-” deriva da preposição latina *ex*, a qual, por sua vez, tem sua origem no grego *eks-*, que indicava movimento “para fora de”. Quanto à forma com que se apresenta, diz-nos o *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (2010, p. 277), em sua quarta edição, mais recente, que,

[...] nos derivados portugueses, o pref. lat. *ex-* apresenta as seguintes características: (i) conserva a mesma forma do latim quando seguido de vogais (*exaltar*), de *-h* (*exaurir*), de *-p* (*explodir*) e de *-s* (*exsicar*); (ii) passa a *e-*, tal como em latim, diante de *-b*, *-d*, *-g*, *-j*, *-l*, *-m*, *-n*, *-r* e *-v* (*ebulição*, *edito*, *egrégio*, *ejectar*, *eleger*, *emitir*, *enunção*, *erigir*, *evadir*); (iii) evolui para *es-* nos vocs. populares e/ou semieruditos (*escorrer*, *esquisito* etc.). (CUNHA, 2010, p. 277)

Quanto à semântica de “ex-”, a obra, ainda à página 277, registra as ideias de “movimento para fora ou para longe; afastamento” (*estender*); “movimentos repetidos” (*esfaquear*); “separação, privação, extração” (*escarrar*); “redução a fragmentos” (*esfarelar*) e “passagem para novo estado ou nova forma” (*esquentar*).

De modo geral, as obras gramaticais mais antigas registram, basicamente, as mesmas características ortográficas e semânticas citadas acima, com leves alterações e quase sempre os mesmos exemplos.

Ernesto Carneiro Ribeiro, tanto em *Serões gramaticais*, 3ª edição (1919, p. 102), quanto em *Grammatica portuguesa*, 7ª edição (1932, p. 178), reconhece as formas *ex*, *es* e *e* para o prefixo, que é empregado para indicar noções de “extração”, “separação”, “origem” e “privação”: *exuberante*, *excomungar*, *exumar*, *eliminar*, *esmorecer* etc.

Do mesmo modo, Eduardo Carlos Pereira, em sua *Grammatica expositiva*, 1ª edição, (1907, p. 179), reconhece que “ex-” atualiza ideias de “apartamento”, “separação”, “procedência” e “movimento para fora”: *expor, exonerar, emigrar, êxodo, eclipse*, etc.

Seguindo a mesma tendência, Manuel Said Ali Ida, na 3ª edição de *Gramática Histórica*, (1964, p. 251) atesta que “ex-”

Reaparece em português em vocábulos recebidos do latim ou que a esta língua se foram buscar ulteriormente. Romanizada, usamo-la sob a forma *es-* e com função diversificada da latina. Serve-nos sobretudo para a formação de parassintéticos verbais que denotam ações demoradas ou movimentos frequentemente repetidos: *esfriar, esquentar, espernear, espreguiçar, esgravatar, escou-ccear, esbombardear, esburacar, esvoaçar*, etc. (SAID ALI, 1964, p. 251)

Ismael de Lima Coutinho, na 7ª edição de sua *Gramática Histórica* (1976, p. 177), em consonância com os demais estudiosos aqui citados, ensina-nos que “ex-” (“es-” ou “e-”) pode assumir os sentidos de “separação”, “movimento para fora”, “intensidade” e “esforço”, fornecendo como exemplos: *esfolhar, esgotar, esbagoar, esvoaçar, escouccear, efusão, efervescência, emigrar*.

Na décima quarta edição de *Moderna gramática expositiva* (1962, p. 43), Artur de Almeida Torres acrescenta uma novidade semântica a *ex-*, indicando, além dos semas já tradicionalmente atribuídos ao prefixo, também a ideia de “estado anterior”, ilustrando-a com *ex-chefe* (que já foi chefe). A possibilidade de *ex-* materializar linguisticamente a noção de “estado anterior” também está presente em algumas das principais gramáticas contemporâneas, como a 31ª edição da *Gramática normativa da língua portuguesa*, de Carlos Henrique da Rocha Lima (1991, p. 253) e a 5ª edição de *Nova gramática do português contemporâneo*, dos professores Celso Ferreira da Cunha e Luís Filipe Lindley Cintra (2008, p. 99). A celebrada obra *Moderna gramática portuguesa*, de Evanildo Cavalcante Bechara, na 37ª edição (1999, p. 366), a seu turno, opta por não registrar “estado anterior”, preferindo, em seu lugar, atestar apenas os significados etimológicos “movimento para fora”, “mudança de estado”, “esforço” etc.

Dentre as obras linguísticas do português, *História e estrutura da língua portuguesa* (1975, p. 231), do célebre Joaquim Matoso Câmara Jr., foi uma das primeiras a registrar que, além dos sentidos de “proveniência”, “fora/para fora” (*exposição* “mostra, apresentação”) e “intensidade de um movimento” (*esforçar, espernear* etc.), “(...) a grande produtivi-

vidade do prefixo, hoje, em português, é, em justaposição, para indicar “o que deixou de ser” (*ex-posição* “uma posição abandonada”; *ex-presidente* etc.)”.

Finalmente, em sua tese de doutorado, Paulo Mosânio Teixeira Duarte (1999, p. 130-2) atesta que, contemporaneamente, na esmagadora maioria das formações lexicais com *ex-*, o prefixo assume acepções como “antigo”, “o que era”. Informa-nos que, a despeito dos estudos gramaticais mais antigos não abordarem este sentido para o prefixo, ele já existe desde o latim tardio, em formas como *exconsul* e *expatricius* (o que deixou de ser cônsul e patrício).

### **3. *Corpus de análise***

Muitas são as fontes de onde brotam neologismos em nossa língua. Podemos citar a imprensa (escrita e televisiva), a publicidade, a literatura e as áreas de especialidade como os mais importantes veículos que promovem a renovação lexical por meio da criação de novas palavras.

Atualmente, contudo, a *internet* tem ocupado cada vez mais uma posição de destaque como veículo de informação e entretenimento. Conteúdos dos mais diversos tipos chegam a um número sempre crescente de pessoas numa rapidez que não conhece precedentes.

Em nossa pesquisa, escolhemos buscar as unidades lexicais neológicas em um tipo específico de texto virtual, conhecido dos navegadores da web desde o final da década de 90: os blogues.

André Lemos (2002 *apud* OLIVEIRA, 2013, p. 157) propõe que a palavra *blogue* deriva de “web” (*World Wide Web, internet*) em contração com “log” (diário, registro). Surgiu ao final da década de 1990 como um diário pessoal publicado em ambiente virtual o que significou, na prática, a ruptura do caráter privado do diário tradicional, que passa, com o *blogue*, a ser público.

Com o passar dos anos, os blogues, por serem espaços bastante flexíveis para troca de informações, começaram a ser veículos de publicação de informações jornalísticas, “primeiro por parte de cidadãos comuns, que enxergaram neles uma oportunidade de manifestarem suas opiniões em um canal alternativo à grande mídia” (OLIVEIRA, 2013, p. 157.), para, em seguida, serem absorvidos por empresas de comunicação da chamada *mainstream media*, como grandes jornais, revistas e emissoras

ras de televisão, que viram, nos blogues, uma possibilidade de maior aproximação com o público leitor, o qual, por sua vez, poderia comentar e opinar mais enfaticamente sobre o conteúdo veiculado. Foram, assim, criados os blogues jornalísticos, também chamados de *j-blogs*, mantidos pelas grandes empresas de comunicação.

Para esta pesquisa, selecionamos uma amostragem de textos provenientes de *j-blogs* veiculados pela revista *Veja*, pelo jornal *Folha de S. Paulo* e pelo portal *UOL* (Universo *On-line*), todos meios de comunicação de grande alcance de público no Brasil. Recolhemos todas as postagens publicadas durante o ano de 2014 de 89 blogues, escolhidos em virtude de os acompanharmos regularmente (a lista completa dos blogues encontra-se em João Henrique Lara Ganança, 2017). A preferência pelo ano de 2014 deve-se ao fato de ter sido um período bastante agitado em nosso país, tanto em virtude da Copa do Mundo realizada no Brasil quanto das eleições presidenciais. Esses dois eventos movimentaram a internet e proporcionaram imensa gama de textos, dentre os quais selecionamos a amostragem que constitui nosso *corpus* de extração de unidades lexicais neológicas formadas por prefixação.

#### **4. Metodologia de recolha dos neologismos**

No âmbito dos estudos lexicais, os conceitos de neologia, enquanto fenômeno de criação lexical e de neologismo, enquanto produto resultante dessa criação, parecem estar bem assentados (ALVES, 1990). Entretanto, identificar empiricamente um neologismo não é tarefa simples, pois esbarramos sempre na seguinte questão: por quanto tempo uma unidade lexical pode ser chamada de neológica? Qual é, afinal, a medida do novo quando estamos lidando com o léxico de uma língua?

Foi justamente a dificuldade em estabelecer critérios de reconhecimento dos neologismos que fez com que Alain Rey (1976) levantasse questionamentos acerca da existência real de neologismos na língua. Seria o neologismo um pseudoconceito, afinal?

Em verdade, temos percebido que, no âmbito dos estudos da neologia, a conhecida máxima saussuriana “o ponto de vista cria o objeto” continua especialmente válida. Portanto, conclui-se que uma unidade lexical será assim reconhecida como neológica ou não a depender dos critérios utilizados para sua identificação. Longe de ser um elemento mais evidente do sistema linguístico e mais amplamente aceito, como o verbo,

o substantivo, o adjetivo etc., o neologismo é um elemento puramente conceptual, metodológico, pragmático, criado a partir de um ponto de vista prévio sobre ele.

Assim, em virtude da natureza pragmática do neologismo, para que seja conferido o caráter neológico a determinada unidade do léxico, faz-se necessário colocá-la em comparação com *corpora* extensivos e não exaustivos compostos por palavras reconhecidamente não neológicas pela comunidade de falantes. A esses *corpora*, dá-se o nome de *corpora de exclusão* (BOULANGER, 1979).

Como *corpora* de exclusão principal, no presente estudo, empregamos a ferramenta computacional “Extrator de Neologismos”, utilizada no âmbito do Projeto TermNeo (FFLCH-USP), criado e coordenado por Ieda Maria Alves.

Basicamente, o “Extrator” comparou os *corpora* de análise (textos dos blogues) com um conjunto amplo de léxicos informatizados e selecionou, dos blogues, as palavras não encontradas nesses léxicos, gerando, portanto, uma lista de possíveis candidatos a neologismos. Em seguida, verificamos a existência ou não desses itens lexicais em três dicionários da língua portuguesa do Brasil: *Houaiss* (versão eletrônica mais atualizada), *Aurélio* e *Michaelis* (versão *on-line* atualizada).

## 5. *Análise dos dados*

Em nosso *corpus*, recolhemos 254 ocorrências diferentes de neologismos formados com o prefixo *ex-*, cuja forma manteve-se sempre a mesma, grafada com hífen quando adjungido a uma base lexical. A totalidade de neologismos recolhidos foi de natureza substantival e os substantivos que se associaram a “*ex-*” foram:

(i) simples:

### *ex-terrorista*

A Colômbia, país imerso em virtual guerra civil há mais de meio século – e cujas forças da ordem, felizmente, vêm esmagando aos poucos os narcoguerrilheiros das chamadas “Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia” (Farc) – seguiu pelo mesmo caminho, obtendo grande êxito e desencadeando operações extremamente bem sucedidas graças a <**ex-terroristas**> que mudaram de lado e passaram a municiar o governo com informações. (Ricardo Setti, 16/09/2014).

(ii) compostos:

***ex-governador-relâmpago***

A propósito, o notório Paulo Octávio, <**ex-governador-relâmpago**> do Distrito Federal, preso pela Polícia Federal na primeira semana deste mês e solto quatro dias depois, marcou presença no evento. (Lauro Jardim, 25/06/2014).

(iii) sintagmáticos:

***ex-editor de ciência***

“Cientistas de verdade teriam dito que este ano não deve ser significativamente mais quente que 2010 ou 2005”, disse, no Times, Matt Ridley, <**ex-editor de ciência**> da Economist e célebre divulgador científico da Inglaterra. (Narloch, 09/12/2014).

***ex-Secretário da Defesa dos EUA***

No fogo amigo disparado em suas memórias WorthyFights (Lutas Dignas), o <**ex-secretário da Defesa dos EUA**> Leon Panetta alvejou seu ex-comandante-em-chefe Barack Obama. (Caio Blinder, 09/10/2014).

(iv) de origem vernácula:

***ex-juiz***

O <**ex-juiz**> Márcio Chagas, que abandonou a carreira após ofensas (também no RS) – árbitro também chora. (LEGENDA) (Coluna Esplanada, 30/08/2014).

(v) estrangeira:

***ex-superstar***

Além de seu virtuosismo, precisão e beleza, a estética de Birdman é o veículo mais que perfeito para sua história: o punhado de dias durante os quais um ator <**ex-superstar**> (Michael Keaton) faz os ensaios finais e estreia sua primeira peça na Broadway, uma adaptação, feita por ele mesmo, de uma obra do escritor Raymond Carver. (Ana Maria Bahiana, 20/10/2014).

Neste exemplo, percebe-se que, a despeito de ser base substantiva, *superstar* está em função adjetival, o que, todavia, não impediu sua associação com “ex-”.

(vi) acronímicos:

***ex-BBB***

Entre as famosas, a <**ex-BBB**>Bella Maia e a cantora Pixie Lott já se mostraram contra a depilação. (Constantino, 16/07/2014).

Temos percebido que o prefixo busca, para unir-se, bases substantivas concretas. Verificamos, contudo, uma associação de *ex-* à base substantiva abstrata “amor”, que, contudo, no contexto abaixo, concretiza-se e designa não o sentimento abstrato, mas o alvo concreto desse sentimento.

***ex-amor***

Mas pesquisas indicam que as fantasias geralmente envolvem parceiros conhecidos, um <**ex-amor**> ou o marido da vizinha, ou mesmo a balconista do mercado. (Regina Navarro, 16/12/2014)

É comum a associação de “*ex-*” com bases que, por sua vez, já trazem elementos prefixais em sua formação, como:

***ex-sub-primeira-dama***

São os amigos da <**ex-sub-primeira-dama**>, que mandava na sede da Presidência da República, em São Paulo, ou os amigos do petroladrão preso, que agora troca até a mãe pela promessa de passar o aniversário da filha em casa? (Xico Vargas, 30/09/2014).

***ex-multirrecordista da Volta da França***

O <**ex-multirrecordista da Volta da França**> transformado em triatleta e maratonista Lance Armstrong volta à cena midiática com mais um fracasso –ou algo assemelhado. (Rodolfo Lucena, 21/11/2014).

Nesses casos, não se verifica qualquer concorrência entre *ex-* e os prefixos já encontrados nas bases, uma vez que o significado de cada um se encontra bem discriminado, não havendo intersecções semânticas entre os elementos.

Ieda Maria Alves (1990, p. 25-6) registra ocorrências neológicas de substantivação dos prefixos “*vice-*”, “*super-*”, “*micro-*” e “*mini-*”. Nesses casos, ocorre a truncação da palavra derivada resultando na perda da base lexical, cujo significado é transmitido, contextualmente, ao prefixo (o vice = o vice-presidente). Fenômeno semelhante ocorre com o prefixo “*ex-*”, que, recorrentemente, é nominalizado em contextos de truncação de palavras como *ex-marido*, *ex-esposa*, *ex-namorado* etc.

“Após a separação, minha <**ex**> pôs meus filhos contra mim” (Regina Navarro, 30/01/2014).

Em nosso *corpus*, verificamos também a ocorrência de associação entre *ex-* (prefixo) e *vice-*, que, a despeito de sua origem prefixal, aparece nominalizado e funciona, no contexto abaixo, como base lexical plena à qual associou-se o prefixo.

**ex-vice**

No Congresso do partido, só faltou Gucci Grace dar umas bolsadas em Joyce Mujuru. A <ex-vice> não reagiu à altura. Cautela é necessária no regime Mugabe. (Caio Blinder, 10/12/2014)

Tais exemplos de nominalizações de elementos prefixais por truncção e transferência de conteúdo lexical da base para o afixo reforçam a tenuidade de limites entre prefixos e bases léxicas e, por consequência, entre prefixação e composição. Nota-se que, a rigor, <ex-vice> é uma unidade léxica que não poderia existir, uma vez que, como nos lembra Luiz Carlos Schwindt (2014), dois afixos não podem unir-se entre si, mas sim a uma palavra-base. Desse modo, por este critério, dever-se-ia excluir *vice-* do rol dos afixos. Todavia, em diversos contextos, *vice-* comporta-se como afixo, adjungindo-se à esquerda de itens léxicos de forma recorrente e em formações em série, o que nos leva a considerar que, de fato, os elementos que formam qualquer categoria linguística não são homogêneos e jamais previsíveis, podendo alterar seu comportamento linguístico prototípico com o uso que deles faz o falante da língua.

Apesar de majoritariamente unir-se unicamente a bases substantivas, mesmo que em função adjetival (ator *ex-superstar*), temos percebido que o formante prefixal “ex-” pode, em alguns contextos, superar, em partes, essa restrição morfológica e adjungir-se também a adjetivos substantivados, como mostram os contextos a seguir.

**ex-pobre**

<Ex-pobres>, os Nguesso detêm bilionário patrimônio no qual constam 66 imóveis de luxo na França, em áreas nobres do eixo Paris-Provence-Riviera — segundo documentos de tribunais de Londres e Paris. (Ricardo Setti, 10/06/2014)

**ex-gordo**

Gostei do Hassum no comando do espetáculo. Muito divertido no palco. Brinco com o <ex-gordo> André Marques. Momento divertidíssimo (Fábio TV, 03/04/2014)

**ex-global**

"Acho a Angélica meio pão-dura", dispara <ex-global> (TÍTULO) (O Buxixo, 24/09/2014)

Em todas as ocorrências registradas, o elemento prefixal “ex-” assumiu a acepção de “aquilo que deixou de ser ou existir”, em contextos que expressam o deixar de exercer determinada profissão ou função, de apresentar determinada característica física ou comportamental, de pro-

fessar determinada convicção ideológica, de deixar de pertencer a determinado extrato social, grupo artístico, seleção de futebol, partido político etc.

### ***ex-repórter de Gugu Liberato***

Silvana Kieling foi uma boa contratação. A <**ex-repórter de Gugu Liberato**> é uma boa profissional. (Fábio TV, 05/08/2014)

### ***ex-dependente***

O problema é que o espectador nunca sabe se o objetivo de tanta exposição é ensinar algo sobre o drama de um <**ex-dependente**> ou vender discos. (Mauricio Stycer, 27/10/2014)

### ***ex-brizolista***

Sim, segundo lavrou na sua ata o garçom Ceará II, Romildo, um sócia do Hugo Carvana, <**ex-brizolista**>, agora é Eduardo Jorge e é o único que não tem enfrentado rejeição sexual até o momento. (Xico Sá, 23/09/2014)

Em virtude da acepção semântica que contemporaneamente carrega, este elemento não se pode agregar a bases lexicais que não são passíveis de comportar a ideia de deixar de ser, como *mãe*, *pai*, *filho* etc. Não temos, portanto, ocorrências como *ex-mãe*, *ex-pai*, *ex-filho*, muito embora elas sejam, de um ponto de vista estritamente morfológico, possíveis. Nesse sentido, são curiosos neologismos como *ex-gaye ex-LGBT*, presentes no *corpus*, que atestam a estreita relação entre léxico e sociedade, por trazerem à língua a polêmica, viva na sociedade brasileira de hoje, sobre ser ou não possível “reverter” a homossexualidade.

A psicóloga e evangélica Marisa Lobo promove evento que vai render polêmica: o 1º Grito <**Ex-LGBT**>, em Curitiba, com palestras e depoimentos de quem classifica como <**ex-gays**> – diz já ter 15 deles inscritos. (Coluna Esplanada, 06/05/2014)

Igualmente causa-nos espanto as várias associações neológicas de “ex-” a nomes próprios, como a banda musical Guns N’ Roses, o time de futebol Corinthians etc. Como é possível haver um *ex-Guns N’ Roses* ou um *ex-Corinthians* se as bases não expressam profissão, status civil, extrato social etc.?

Outro músico com passado bastante movimentado é Slash. O <**ex-Guns N’ Roses**>, além de sexo, drogas e rock ‘n’ roll, ele adora mesas de pinball. (Rádio UOL, 18/10/2014)

A chance para a reserva agora será dada para Dodô, 22, <**ex-Corinthians**> e hoje na Inter de Milão (ITA). (Blog da Seleção, 17/09/2014)

A esse respeito, o que temos notado é que, ao adjungir-se a uma palavra-base, o prefixo *ex-* acaba por tomar por escopo não apenas a unidade léxica a que imediatamente se liga, mas, analogamente aos advérbios, estende sua influência semântica e gramatical a todo o sintagma, e não raro a toda a sentença em que está inserida essa base. Devido a esse movimento, é possível haver a supressão de um ou mais elementos do sintagma e a palavra prefixada resultante não sofrer, contextualmente, qualquer perda de significado. Assim, *ex-Guns N' Roses*, em sua forma completa, seria *ex-integrante da banda Guns N' Roses* e *ex-Corinthians* seria *ex-jogador do Corinthians*. Percebe-se que isso só é possível porque o prefixo não toma por escopo apenas a base oculta a que está morfologicamente ligado, *integrante e jogador*, mas todo o sintagma.

Outros contextos em que ocorre o mesmo fenômeno:

***ex-saltos ornamentais***(*ex*-[praticante/atleta de] saltos ornamentais)

Nos Jogos Sul-Americanos do Chile, disputados em Santiago, dois rostos que recentemente defendiam o país em Olimpíadas estão trabalhando na orientação de equipes. Um é Cassius Duran, <***ex-saltos ornamentais***>. (Olimpícos, 10/03/2014)

***ex-verde*** (*ex*-[integrante do partido] verde)

O PSB Frankenstein de Marina a dá suporte e tem aberto as portas para que ela consolide sua candidatura em vários setores, e a liderança nas pesquisas. Entre eles Walter Feldman, *ex-tucano* e ligado a José Serra (PSDB); o <***ex-verde***> Alfredo Sirkis, como ela; e os socialistas tradicionais como o vice Beto Albuquerque e Roberto Amaral tratam de contornar indiferenças a Marina dentro do próprio partido, em diretórios nos Estados anteriormente muito ligados a Eduardo Campos. (Coluna Esplanada, 05/09/2014)

Esses exemplos atestam, sem dúvidas, um desejo de economia linguística por parte de quem os cria e utiliza, pois é plenamente possível, ao utilizar a partícula “*ex-*” nesses contextos, comunicar o mesmo conteúdo semântico reduzindo a forma linguística material e, ao fazer isso, acaba-se por impactar a organização sintática do enunciado.

## 6. *Considerações finais*

Com este trabalho, objetivamos realizar breve percurso histórico da representação do prefixo “*ex-*” em algumas das principais obras gramaticais do português, bem como analisar o comportamento morfolexical

e semântico do prefixo em questão em unidades lexicais neológicas do português brasileiro contemporâneo.

Verificamos que “ex-” tem-se adjungido unicamente a bases léxicas substantivas e, contemporaneamente, atualiza apenas o significado “deixar de ser”. Apesar disso, tivemos ocorrências de “ex-” com bases não passíveis de mudança de estado, o que se explica pela elisão de elementos dessa base, facilmente recuperáveis pelo contexto, revelando que *ex-* apresenta comportamento adverbial ao estender sua influência léxico-semântica para além do elemento a que está imediatamente associado.

Após todas as considerações analíticas do item anterior, ocorrenos a indagação de por que, afinal, o elemento prefixal “ex-” ter-se mostrado, em nossos dados, o mais produtivo de todos os prefixos para a formação de unidades lexicais neológicas, independentemente do assunto veiculado pelo blogue ou mesmo do grau de formalidade da linguagem empregada pelos autores.

Antônio José Sandmann (1992, p. 62-6) acredita que um dos fatores fundamentais para a alta produtividade de uma determinada regra de formação lexical é o fato de guardar características gramaticais e semânticas estabilizadas, podendo servir de modelo a criações neológicas em grande quantidade. Um dos exemplos do autor são justamente as formações prefixais com “ex-”, cuja regularidade morfológica (associações com substantivos de relação social e profissional) e semântica (indica sempre “aquilo que era”) ajudam a entender sua alta produtividade na língua.

No caso específico deste prefixo, porém, acreditamos que a alta produtividade com que forma neologismos se deva, além das razões apresentadas acima, à própria semântica do afixo: ao indicar “o que era e não é mais”, este formante materializa, no sistema léxico-gramatical, a imensa rapidez com que as coisas mudam em nossa sociedade, em virtude do desenvolvimento tecnológico e das mudanças econômicas e sociais, positivas ou não, com as quais convivemos diariamente. Hoje em dia, abundam situações das mais diversas em que algo “era e não é mais”: o objeto era moderno e não é mais (*ex-objeto moderno*), Fulano tinha determinado emprego e não tem mais (*ex-empregado do shopping X*), Sicrano era rico e não é mais (*ex-rico*) etc.

Além disso, percebe-se também que boa parte dos empregos de *ex-* apresenta a estrutura “Fulano, *ex-alguma coisa*” ou “O *ex-alguma coisa Fulano*” e surgem em contextos jornalísticos nos quais há, pelas

próprias características desse tipo de discurso, a necessidade de identificar, de forma breve e concisa, os sujeitos-atores envolvidos em determinada notícia ou relato. Uma vez que “ex-” cumpre, como vimos, tão bem a função de identificar de modo conciso, não é de se admirar que sua produtividade, no universo da Comunicação Social, seja maciça.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ieda Maria. A neologia do português brasileiro de 1990 a 2009: tradição e mudança. In: \_\_\_\_ (Org.). *Neologia e neologismos em diferentes perspectivas*. São Paulo: Paulistana, 2010. p. 63-82

\_\_\_\_\_. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. [1ª ed. 1961].

BOULANGER, Jean-Claude. Problématique d'une méthodologie dynamique d'identification des néologismes en terminologie. In: ADDA, Rosine et al. *Néologie et lexicologie*. Hommage à Louis Guilbert. Paris: Larousse Université, p. 36-46, 1979.

CÂMARA JR., Joaquim Matoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Imprensa ao Livro Técnico, 1976. [1ª ed. 1938].

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. [1ª ed. 1985].

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. *A formação de palavras por prefixo em português*. Fortaleza: UFC, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2010.

GANANÇA, João Henrique Lara. *Um estudo da prefixação em unidades lexicais neológicas coletadas de blogs da internet*. 2017. Dissertação (mestrado em filologia e língua portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. Dis-

ponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-05072017-105742/pt-br.php>>.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JACKENDOFF, Ray. *Semantics and Cognition*. Cambridge: MIT, 1983.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 31. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991. [1ª ed. 1957].

OLIVEIRA, Márcia Regina de. Interações na blogosfera. In: SHEPHERD, Tânia Maria Granja; SALIÉS, Tania Mara Gastão. (Orgs). *Linguística da internet*. São Paulo: Contexto, 2013.

PEREIRA, Eduardo Carlos. *Grammaticaexpositiva: curso superior*. 1. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1907.

REY, Alain. Néologisme: un pseudoconcept? *Cahiers de Lexicologie*, n. 28, p. 3-17, Paris: Classiques Garnier, 1976.

RIBEIRO, Ernesto Carneiro. *Elementos de grammaticaportuguesa*. 7. ed. Bahia: Catilina, 1932. [1ª ed. 1879].

\_\_\_\_\_. *Serões grammaticaes ou Nova grammatica portuguesa*. 3. ed. Bahia: Catilina, 1919. [1ª ed. 1890].

SAID ALI, Manuel. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964. [1ª ed. 1921].

SANDMANN, Antônio José. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

SCHWINDT, Luiz Carlos. Morfologia. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe*. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 109-54

TORRES, Artur de Almeida. *Moderna gramática expositiva da língua portuguesa*. 14. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962. [1ª ed. 1959].

WEISZFLOG, Walter. *Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa*. Versão online. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/>>.